

# HOTSPOTS



As Regiões Biologicamente mais Ricas e Ameaçadas do Planeta

# PRESERVANDO AS RIQUEZAS MAIS AMEAÇADAS DA TERRA



*Conservar a biodiversidade do planeta e demonstrar que as sociedades humanas podem viver em harmonia com a natureza é a missão da Conservation International. Para enfrentar esse grande desafio, a Conservation International adotou a estratégia dos Hotspots e amplia esse conceito que destaca as 25 regiões mais ricas e ameaçadas do mundo. Ao lançar uma campanha mundial para proteger esses Hotspots, estamos contribuindo para salvar mais de 60% de toda a diversidade da vida da Terra.*

# HOTSPOTS



Destruição da camada de ozônio, chuva ácida, erosão, poluição do ar, do solo e da água... Estes problemas, combinados com a pressão do crescimento populacional nos países em desenvolvimento e o consumo desenfreado nos países desenvolvidos, apresentam um cenário sombrio que ameaça atualmente a vida no planeta. No entanto, por mais sérios que sejam, não se comparam ao efeito amplo e devastador que a destruição em grande escala da biodiversidade tem sobre o meio ambiente.

A destruição da biodiversidade – ou seja, a perda das espécies existentes na Terra – não só causa o colapso dos ecossistemas e seus processos ecológicos, como é irreversível. Nem a mais alta tecnologia, nem as descobertas biotecnológicas, nem as imagens computadorizadas ou a realidade virtual podem compensar o prejuízo inigualável da extinção das espécies; certamente nada pode recuperar o que foi formado de forma tão singular, ao longo de bilhões de anos, na história evolutiva de nosso planeta.

A importância da conservação da biodiversidade alcançou destaque mundial durante a ECO-92, a

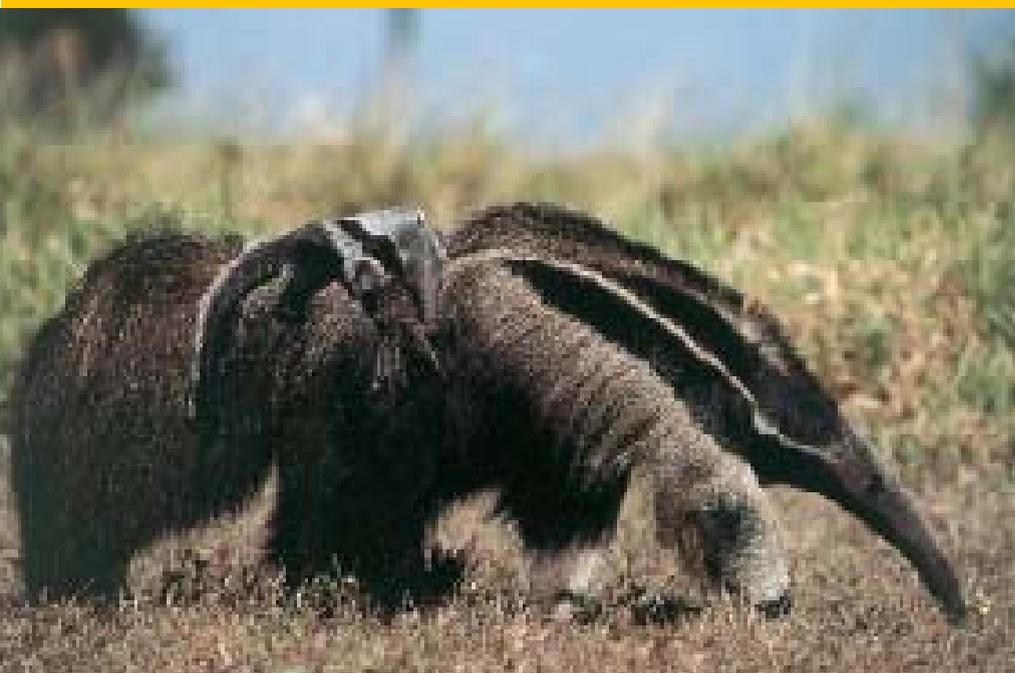
Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Desde então, foram consolidados fundos mundiais voltados especificamente para a conservação e cresceram os investimentos de agências multi-laterais e bilaterais de fomento, assim como os de fundações privadas ligadas ao meio ambiente. Vale notar que o interesse e a consciência sobre a importância da biodiversidade também têm aumentado significativamente entre o setor privado, com um número crescente de empresas que apóiam projetos de conservação em todo o mundo.

Apesar desses avanços, ainda há muito a ser feito, já que grande parte dos recursos humanos e financeiros destinados à área não são utilizados de maneira eficaz. Dessa forma, os grandes desafios são estabelecer prioridades claras para ações de conservação e saber como investir os escassos recursos humanos e financeiros de maneira eficiente.

Em resposta a essas necessidades, a Conservation International segue uma estratégia que concentra seus esforços e investimentos em áreas prioritárias e tem como diretriz o conceito dos *Hotspots*.



Diversidade e Endemismos do Cerrado		
	Total de Espécies	Espécies Endêmicas
Plantas	10.000	4.400
Mamíferos	161	19
Aves	837	29
Répteis	120	24
Anfíbios	150	45



# CERRADO

A grande surpresa da nova lista de *Hotspots* foi a inclusão do Cerrado. É a segunda maior ecoregião do Brasil, cobrindo 20% do território. Com uma flora considerada entre as mais ricas das savanas tropicais, o Cerrado possui alto grau de endemismo. De suas 10.000 espécies de plantas, 44% são endêmicas, incluindo quase todas as gramíneas. A diversidade de espécies de vertebrados também é consideravelmente alta, estando em quarto lugar no mundo em variedade de aves.

Preservado durante a colonização do país, o Cerrado passou a sofrer maior ameaça a partir da década de 50 com a construção de Brasília. Nas décadas de 70 e 80, inúmeros financiamentos foram destinados para

transformar a região num centro de agricultura. O grande crescimento destas atividades econômicas já fizeram com que 67% das áreas de Cerrado sejam consideradas como "altamente modificadas". Apenas 20% encontram-se em seu estado original.

Apesar de sua extensão e de sua importância para a conservação da biodiversidade, infelizmente o Cerrado é fracamente representado em áreas protegidas. Apenas 3% de sua extensão original estão protegidos em parques e reservas federais e estaduais. Para agravar a situação, a maioria das áreas protegidas do Cerrado tem tamanho reduzido, inferior a 100.000 hectares, o que coloca em evidência o grau de fragmentação do ecossistema.

**ESPÉCIES-BANDEIRA** Muitas espécies-bandeira do Cerrado, como o lobo guará, o tatu canastra e a ema, só são vistas regularmente dentro de parques e reservas. Outro símbolo da região, o tamanduá-bandeira pode medir até 1,90 m do nariz até a ponta do grande rabo, o qual tem forma de bandeira. Esse animal singular é encontrado em áreas protegidas do Cerrado e também no Pantanal.

O Parque Nacional das Emas é uma das áreas mais importantes para a proteção da biodiversidade do Cerrado. A Conservation International, juntamente com a Fundação Emas, vem desenvolvendo um programa para proteger esse parque e implementar um grande corredor ecológico que se estende até o Pantanal.





# MATA ATLÂNTICA



A Mata Atlântica está entre os cinco primeiros colocados na lista dos *Hotspots*. O total de mamíferos, aves, répteis e anfíbios que ali ocorrem alcança 1361 espécies, sendo que 567 são endêmicas, representando 2% de todas as espécies do planeta, somente para esses grupos de vertebrados. A Mata Atlântica, que possui 20.000 espécies de plantas - das quais 8.000 são endêmicas - é o segundo maior bloco de floresta tropical do país. Inclui diversos tipos de ecossistemas tropicais como as faixas litorâneas do Atlântico, as florestas de baixada e de encosta da Serra do Mar, as florestas interioranas e as matas de Araucária.

Originalmente, a Mata Atlântica ocupava 1.290.000 km<sup>2</sup> do território brasileiro. Os impactos de diferentes ciclos de exploração e a concentração das maiores cidades e núcleos industriais fizeram com

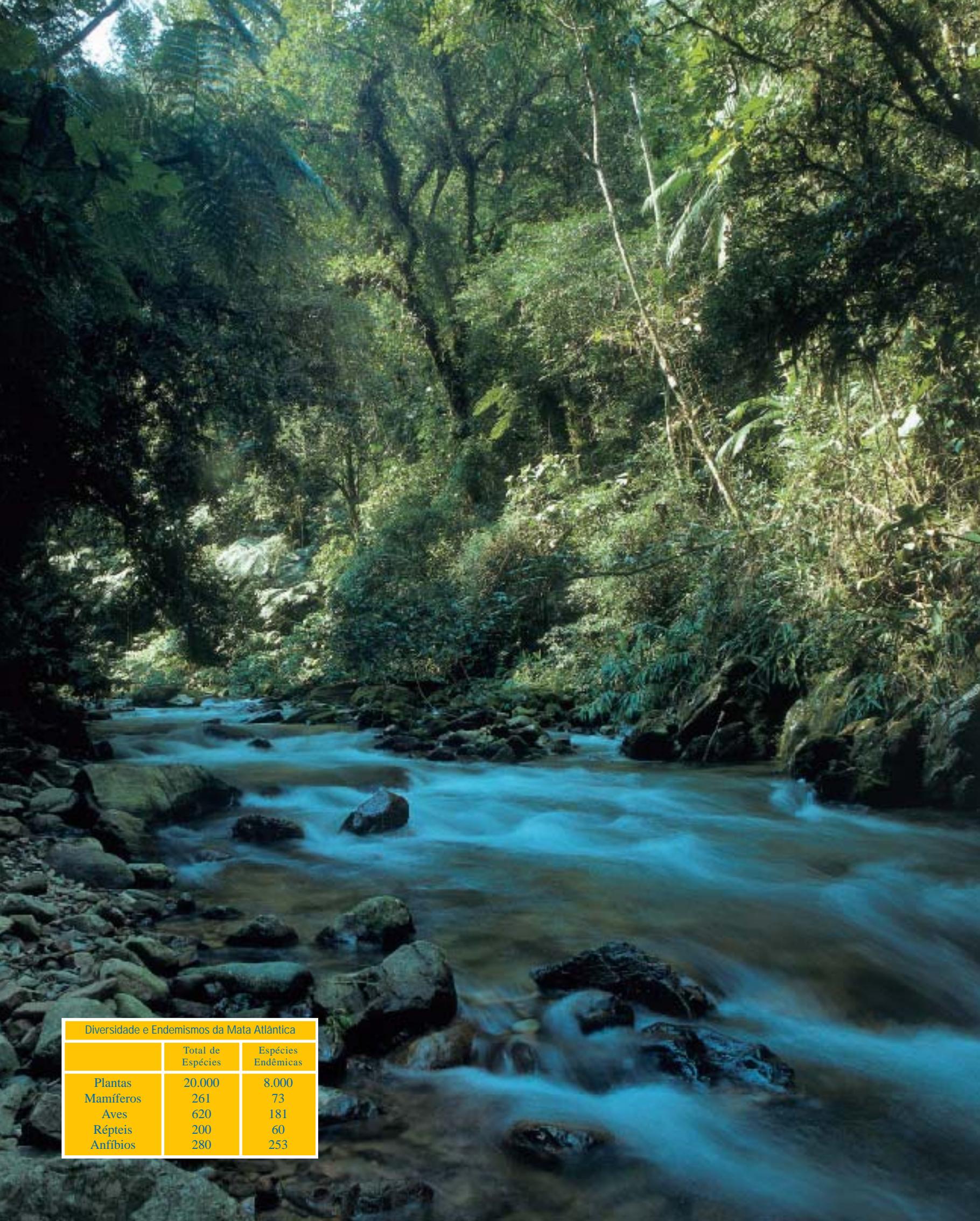
que a vegetação natural fosse reduzida drasticamente. A devastação foi maior nas áreas planas da região costeira e na estreita faixa litorânea do Nordeste, onde resta menos de 1% da floresta original.

Diante desse quadro de destruição, a Conservation International do Brasil e a Fundação SOS Mata Atlântica decidiram unir esforços para atender as necessidades de conservação desse *Hotspot*. Em 1999, foi estabelecida uma nova estratégia entre essas duas organizações, a "Aliança para a Conservação da Mata Atlântica". Com a proposta do "Desmatamento Zero" (Rede de ONGs da Mata Atlântica) e da "Perda de Espécies Zero", essa iniciativa busca amplificar a eficiência das duas organizações e servir como um modelo para os Hotspots ao redor do mundo.

**ESPÉCIES-BANDEIRAS** A Mata Atlântica tem várias "espécies-bandeira", que simbolizam a região e são utilizadas em campanhas de conscientização para a proteção desse ecossistema. Dentre elas, algumas espécies de primatas endêmicos, como os mico-leões (gênero *Leontopithecus*) e as duas espécies de muriquis (gênero *Brachyteles*), têm ajudado a popularizar essa floresta no Brasil e no mundo. O muriqui, por exemplo, é o maior macaco das Américas e também o maior mamífero endêmico do Brasil. No passado, essa espécie foi a principal fonte de proteína dos exploradores da região costeira. Hoje, o muriqui está restrito a alguns blocos remanescentes de florestas na Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo e

suas populações estão reduzidas a cerca de 2.000 indivíduos.

Para proteger essas e tantas outras espécies, a Conservation International do Brasil desenvolve projetos de conservação em vários pontos do país. Um dos exemplos é o projeto realizado, juntamente com o Instituto de Estudos Sócio-Econômicos do Sul da Bahia (IESB), na região da Reserva Biológica de Una (Bahia), o último refúgio do mico-leão-de-cara-dourada. Outra iniciativa importante busca proteger uma das últimas populações do "muriqui do norte" na Estação Biológica de Caratinga, Minas Gerais, em parceria com a Fundação Biodiversitas



Diversidade e Endemismos da Mata Atlântica

	Total de Espécies	Espécies Endêmicas
Plantas	20.000	8.000
Mamíferos	261	73
Aves	620	181
Répteis	200	60
Anfíbios	280	253

# HOTSPOTS E WILDERNESS AREAS



O conceito dos *Hotspots*, criado em 1988 pelo Dr. Norman Myers, estabeleceu 10 áreas críticas para conservação em todo o mundo. Essa estratégia foi adotada pela Conservation International para estabelecer prioridades em seus programas de conservação, assim como pela John D. & Catherine T. MacArthur Foundation. Em 1996, um novo estudo liderado pelo Dr. Russell A. Mittermeier, presidente da Conservation International, aperfeiçoou a teoria inicial de Myers, identificando 17 *Hotspots*. Estudos recentes, conduzidos com a contribuição de mais de 100 especialistas, ampliaram e atualizaram essa abordagem. Após quatro anos de análises, o grupo de cientistas estabeleceu os 25 *Hotspots* atuais.

A escolha desses pontos críticos leva em consideração que a biodiversidade não está igualmente distribuída ao redor do planeta, sendo que cerca de 60% de todas as espécies de plantas e animais estão concentradas em apenas 1,4% da superfície terrestre. Essa abordagem prioriza as ações nas áreas mais ricas - como os Andes Tropicais, Madagascar, Indonésia, entre outros - protegendo espécies em extinção e mantendo o amplo espectro de vida no planeta.

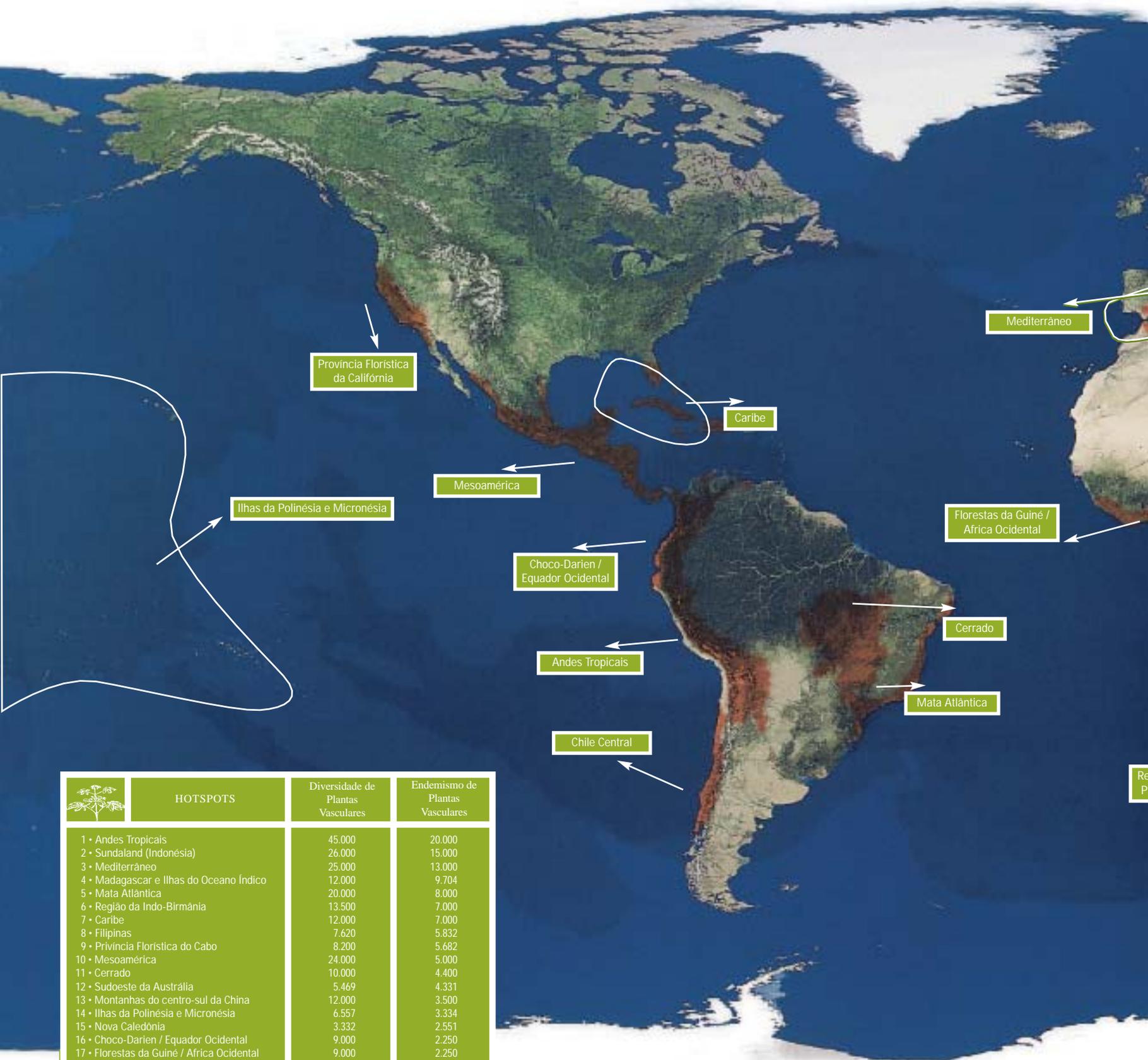
O critério mais importante na determinação dos *Hotspots* é a existência de espécies endêmicas, isto é, que são restritas a um ecossistema específico e, portanto, sofrem maior risco de extinção. É o caso do mico-leão-dourado, encontrado apenas no estado do Rio de Janeiro e em mais nenhum outro lugar do mundo. Outro critério importante é o grau de ameaça ao ecossistema, sendo consideradas como *Hotspots*, as bioregiões onde 75% ou mais da vegetação original tenha sido destruída. Muitas áreas mantêm apenas 3 a 8% do que existia inicialmente, como a Mata Atlântica, que hoje guarda entre 7 a 8% de sua extensão original. Enquanto o conceito de *Hotspots* concentra-se em ecos-

istemas fragmentados e devastados, dois outros conceitos, desenvolvidos pelo Dr. Russell A. Mittermeier, vêm complementar as diretrizes para a priorização de áreas para conservação. O segundo conceito é o de *Wilderness Areas*, que identifica os grandes blocos de florestas tropicais, praticamente intactos (ou seja, que possuem mais de 75% de sua vegetação original) e com baixa densidade populacional (menos de 1 habitante por km<sup>2</sup>). Nessas regiões, como é o caso de grande parte da Floresta Amazônica, encontram-se algumas populações indígenas que têm conseguido manter sua identidade cultural. O terceiro conceito leva em consideração as fronteiras políticas e a riqueza biológica encontrada dentro de cada nação. Os 17 países de Megadiversidade são aqueles com os mais altos índices de riqueza natural do mundo.

Em todas as três abordagens, o Brasil tem posição de destaque. É o país campeão de Megadiversidade, tendo maior número de espécies do que qualquer outra nação. Possui também o maior bloco de área verde do planeta, a Floresta Amazônica. Além disso, em território brasileiro podem ser encontrados dois *Hotspots* importantes, a Mata Atlântica e o Cerrado.

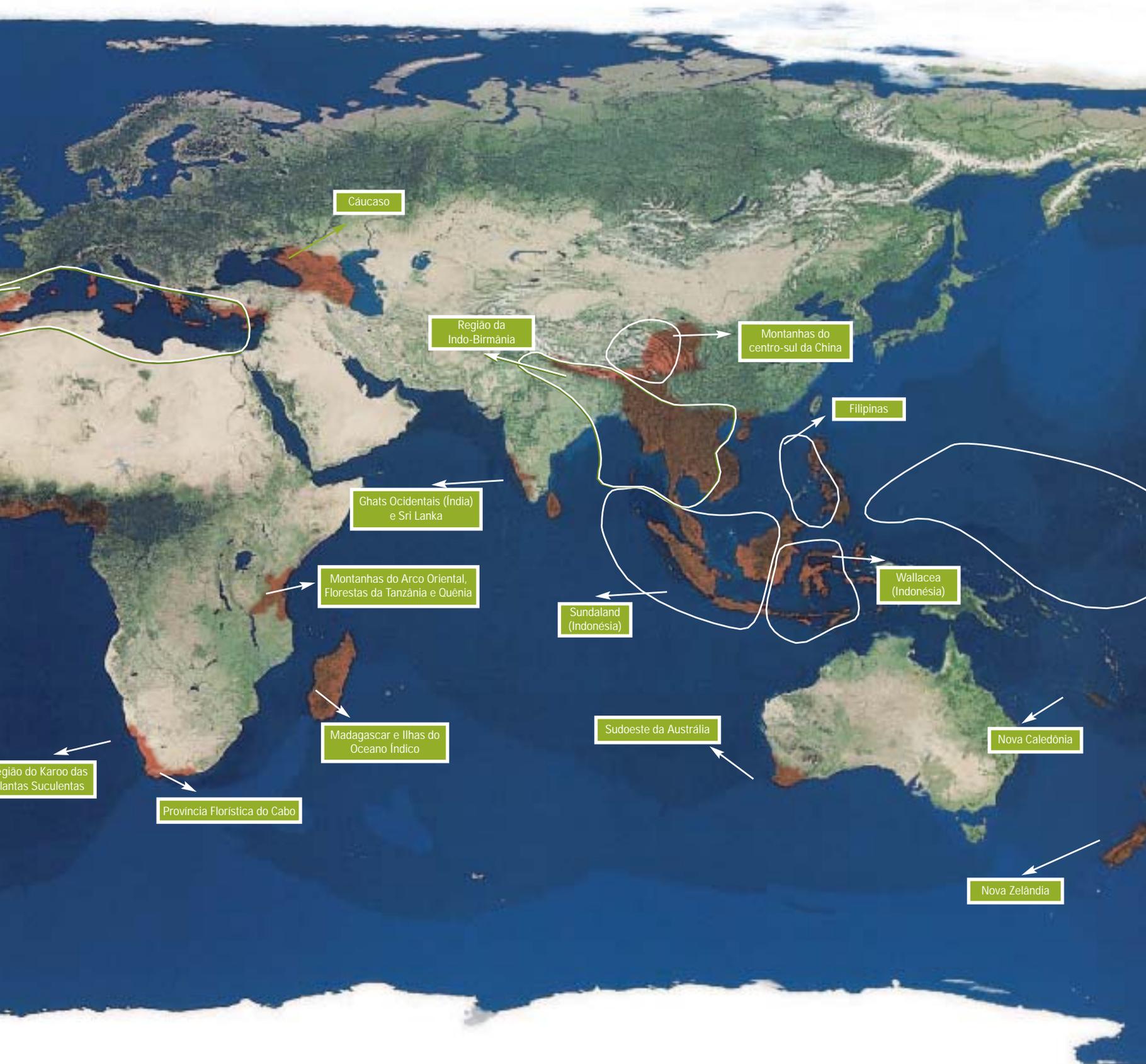
Para a definição de estratégias nacionais para os *Hotspots* brasileiros, a Conservation International do Brasil colaborou com o Projeto de Ações Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade dos Biomas Brasileiros, do Ministério do Meio Ambiente. Centenas de especialistas e representantes de várias instituições trabalharam em conjunto para a indicação das áreas mais críticas e importantes para conservação do Cerrado em 1998, e da Mata Atlântica em 1999.

# AS REGIÕES MAIS RICAS E



	HOTSPOTS	Diversidade de Plantas Vasculares	Endemismo de Plantas Vasculares
1	• Andes Tropicais	45.000	20.000
2	• Sundaland (Indonésia)	26.000	15.000
3	• Mediterrâneo	25.000	13.000
4	• Madagascar e Ilhas do Oceano Indico	12.000	9.704
5	• Mata Atlântica	20.000	8.000
6	• Região da Indo-Birmânia	13.500	7.000
7	• Caribe	12.000	7.000
8	• Filipinas	7.620	5.832
9	• Privilincia Florística do Cabo	8.200	5.682
10	• Mesoamérica	24.000	5.000
11	• Cerrado	10.000	4.400
12	• Sudoeste da Austrália	5.469	4.331
13	• Montanhas do centro-sul da China	12.000	3.500
14	• Ilhas da Polinésia e Micronésia	6.557	3.334
15	• Nova Caledónia	3.332	2.551
16	• Choco-Darien / Equador Ocidental	9.000	2.250
17	• Florestas da Guiné / África Ocidental	9.000	2.250
18	• Ghats Ocidentais (Índia) e Sri Lanka	4.780	2.180
19	• Privilincia Florística da Califórnia	4.426	2.125
20	• Região do Karoo das Plantas Suculentas	4849	1.940
21	• Nova Zelândia	2.300	1.865
22	• Chile Central	3.429	1.605
23	• Cáucaso	6.300	1.600
24	• Wallacea (Indonésia)	10.000	1.500
25	• Montanhas do Arco Oriental	4.000	1.500
Total de Endemismo			133.499
Porcentagem da Diversidade Global (300.000 plantas vasculares)			44.5

# AMEAÇADAS DO PLANETA



# PARCERIAS CORPORATIVAS

UM INSTRUMENTO CHAVE PARA A CONSERVAÇÃO DOS HOTSPOTS



*A Conservation International tem se dedicado a fortalecer e expandir o envolvimento do setor privado com a proteção do meio ambiente, acreditando que os elementos que garantem o sucesso de empresas - pessoas comprometidas, tecnologias inovadoras, produtos de qualidade e estratégias de marketing - também podem ser poderosos aliados na conservação da biodiversidade. No Brasil, os Hotéis Transamérica e o Grupo Agropalma, patrocinadores da publicação do livro sobre os Hotspots, são exemplos de empresas que têm investido na proteção do meio ambiente e colhido resultados ambientais e econômicos.*